

Magri decide apoiar pacto

O presidente da Confederação Geral dos Trabalhadores (CGT), Antonio Magri, decidiu ontem que vai aderir ao "Pacto Antiinflacionário" e anunciou, no Rio de Janeiro, que vai convocar uma reunião extraordinária da direção nacional da entidade nos próximos dias para propor a adesão da central às negociações.

O sindicalista pretende ampliar essa convocação à Central Única dos Trabalhadores (CUT) e União Sindical Independente (USI), pensando até na realização de uma plenária intersindical de todos os trabalhadores para discutir o assunto.

Falando ontem à tarde para um platéia de aproximadamente 60 empresários durante o debate "sindicalismo de resultados sob a ótica do trabalho e do capital", promovido pelo Sindicato da Indústria de Produtos Químicos para Fins Industriais do Estado do Rio de Janeiro (Siquirj), Magri disse que os trabalhadores não podem ficar passivos diante do crescimento da inflação e já devem participar, sem nenhum compromisso antecipado, das negociações que já acontecem.

Antonio Rogério Magri, entretanto, adiantou que a contribuição dos trabalhadores do "pacto" será apenas política, porque eles não têm mais nada para ceder. A proposta do presidente da CGT, da participação dos trabalhadores nas negociações "pacto antiinflacionário", não tem o apoio do presidente da Central Única dos Trabalhadores (CUT), Jair Meneguelli.